



UMA ANÁLISE DAS MENÇÕES DE SKINNER AO GÊNERO FEMININO

Daniela de Oliveira Ferreira (PIBIC-IS/CNPq, Carolina Laurenti (Orientadora), Carlos Eduardo Lopes (Coorientador). Email: claurenti@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes,
Maringá, PR.

Psicologia / História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Palavras-chave: Skinner; Mulheres; Análise do Comportamento.

RESUMO:

A identificação de vieses de gênero tem sido objeto de investigação de diferentes pesquisas na Análise do Comportamento. Considerando que B. F. Skinner (1904-1990) é o principal proponente dessa teoria e que no Brasil os seus livros são utilizados como referência para o ensino e pesquisa na área, o objetivo desta pesquisa foi avaliar se as menções de Skinner às mulheres incorrem em vieses e estereótipos de gênero. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa teórico-conceitual cujas fontes foram sete livros de Skinner traduzidos para o português. O procedimento envolveu a realização de duas etapas: (I) Identificação, sistematização e análise de termos referentes às mulheres nos livros selecionados; (II) Construção de um texto crítico com base nos resultados obtidos na etapa anterior à luz de discussões feministas na área e outras fontes pertinentes. Os resultados foram divididos em: trechos que apresentam vieses de gênero, trechos que não apresentam vieses e trechos antitéticos aos vieses identificados. Embora não tenhamos condições de perscrutar as variáveis que controlaram o comportamento verbal de Skinner ao mencionar as mulheres, é possível discutir as implicações de tais menções, visto que o uso de estereótipos de gênero pode contribuir para a manutenção de uma concepção essencialista de mulher.

INTRODUÇÃO

No âmbito da Análise do Comportamento, questões de gênero estão dentre os aspectos socioculturais evocados para compreender a existência de um controle social diferenciado no que diz respeito ao comportamento de homens e mulheres em nossa sociedade. A classificação dos corpos e comportamentos em masculino e feminino envolve um controle ético no qual tudo o que está atrelado ao feminino apresenta um valor social negativo, ao passo que tudo o que diz respeito ao masculino é valorado de forma positiva.



A identificação de desigualdades, estereótipos e vieses de gênero tem sido objeto de investigação de diferentes pesquisas na Análise do Comportamento. Freitas e Moraes (2019), por exemplo, fazem uma interpretação analítico-comportamental do patriarcado como sendo uma forma de organização social que se fundamenta na opressão dos homens sobre as mulheres. Já Laurenti *et al.* (2019) chamam a atenção para a existência de uma sub-representação das mulheres em posições de prestígio no âmbito acadêmico. Outra forma de dar visibilidade a esses estereótipos e vieses de gênero é identificá-los nas próprias produções acadêmicas. Com relação à produção intelectual de Skinner, muitos de seus livros traduzidos para o português são utilizados como referência para o ensino nas disciplinas de Análise do Comportamento, assim como são citados em publicações acadêmicas, servindo como base para a fundamentação de estudos na área (Lopes; Laurenti, 2023). Com o propósito de ampliar e enriquecer os estudos analítico-comportamentais sobre vieses e estereótipos de gênero, focando em obras importantes para a formação acadêmica na área, este estudo se propôs a examinar de que forma Skinner se referiu ao gênero feminino em traduções de alguns de seus livros para o português. Considerando que a invisibilização de estereótipos corrobora para a perpetuação de controles sociais que fortalecem desigualdades entre gêneros, assim como vai na contramão de uma análise científica do comportamento, um estudo que evidencie possíveis vieses e estereótipos de gênero presentes nessas traduções da obra skinneriana pode contribuir para um ensino mais crítico da teoria analítico-comportamental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa teórica cujas fontes principais foram sete livros de Skinner traduzidos do inglês para o português: *Ciência e comportamento humano*; *O comportamento verbal*; *Tecnologia de ensino*; *Contingências do reforço*; *O mito da liberdade*; *Sobre o behaviorismo*; e *Questões recentes na análise comportamental*. Cada uma dessas obras foi examinada em duas etapas. Na primeira etapa, foram mapeados os trechos que continham termos referentes ao gênero feminino nos arquivos digitalizados dos livros de Skinner, como “mulher”, “menina”, “fêmea”; e também termos correlatos, como “mãe”, “namorada”, “bonita”, que foram acrescentados aos primeiros na medida em que os trechos dos livros eram lidos. Para cada um dos livros examinados, foram construídos quadros que sistematizaram os trechos recuperados com base nas seguintes informações: cópia literal do trecho selecionado; termos encontrados; número de ocorrências; e análise dos trechos orientados por questões, tais como, “em que contexto argumentativo o termo foi utilizado?” e, “ao utilizá-lo, Skinner recorreu a estereótipos de gênero?”. Na segunda etapa, as menções de Skinner às mulheres compiladas na etapa anterior foram agrupadas em três categorias, explicitando declarações que (1) apresentavam



vieses de gênero, (2) não apresentavam vieses de gênero, e que (3) eram antitéticas a estereótipos sexistas sobre mulheres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 130 trechos com termos referentes às mulheres nas traduções brasileiras dos livros consultados. Dentre esses trechos, 51% dizem respeito a vieses de gênero e 6,9% a trechos antitéticos aos fragmentos estereotipados. Já 42% dos trechos não apresentam vieses de gênero. Os trechos com vieses de gênero foram agrupados em 5 temáticas, que dão relevo aos tipos de estereótipos identificados sobre a mulher: 1) representação da mulher como figura materna; 2) aparência e beleza como características definidoras do valor atribuído à mulher; 3) objetificação feminina pautada em um ideal de pureza e subserviência; 4) bem-estar da família e das relações afetivas como atribuição da mulher; 5) inferioridade intelectual feminina.

Os resultados obtidos mostraram que Skinner, em todos os livros, se refere às mulheres majoritariamente em contextos relativos à maternidade (37% das menções encontradas). Nessas ocasiões, a mulher é citada em exemplos nos quais ela aparece como a única responsável pelo reforçamento e/ou extinção dos comportamentos apresentados pelos filhos. Com relação à segunda temática, em 8 (11,76%) dos trechos pesquisados, Skinner ilustra princípios comportamentais com exemplos nos quais mulheres diferenciam-se dos homens por se preocuparem mais com a aparência estética. Além disso, ao utilizar adjetivos para descrever determinadas situações, Skinner se refere às mulheres como lindas ou bonitas e aos homens como fortes ou ricos.

Quanto aos resultados obtidos na terceira temática, evidenciou-se que cerca de 28% dos trechos nos quais foram identificados vieses de gênero remetem a uma idealização masculina, segundo a qual a mulher deve ser casta e subserviente. Na quarta temática foram identificadas 2 ocorrências (3%) relativas à menção de mulheres em situações que denotam serem responsáveis pelo cuidado e bem-estar de seus familiares. Já com relação à quinta temática, foram encontrados 2 trechos (3%) nos quais Skinner cita passagens de obras de autores, sem apreciação crítica, nas quais é subscrito o estereótipo de que o intelecto feminino é inferior ao masculino em determinados aspectos.

Ainda, é necessário considerar que em 6,9% do total de trechos analisados, Skinner se contrapõe aos vieses e estereótipos de gênero identificados. Tais ocorrências podem ser observadas em fragmentos de obras literárias nas quais a figura feminina ocupa uma posição de destaque, assim como em exemplos relativos à presença da mulher em contextos para além da esfera privada e domiciliar. Por fim, 42% do total de trechos analisados não apresentaram vieses de gênero, visto que se tratavam de explicações relativas à filogênese e aspectos gramaticais do comportamento verbal.



CONCLUSÕES

Embora não seja possível identificar quais variáveis controlaram exatamente o comportamento verbal de Skinner ao mencionar as mulheres de determinada maneira em suas obras, isso não significa que não possamos discutir as implicações de ele ter retratado, em alguns momentos, as mulheres de forma estereotipada. Explicitar esses estereótipos, sobretudo em obras de autores que são referência na área, contribui para a desconstrução de uma concepção essencialista de mulher. Tal desconstrução é importante, pois, com base nessa concepção essencialista, tem-se justificado desigualdades e uma posição de inferioridade das mulheres em relação aos homens. Além disso, identificar e explicitar formas não estereotipadas de retratar as mulheres pode também auxiliar em um ensino mais crítico da teoria analítico-comportamental.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa, à professora Dra. Carolina Laurenti por ter sido meu ambiente durante todo o processo e ao professor Dr. Carlos Eduardo Lopes pela excelente orientação.

REFERÊNCIAS

- FREITAS, J. C. de C.; MORAIS, A. O. Cultura do estupro: considerações sobre violência sexual, feminismo e Análise do Comportamento. **Acta Comportamentalia**, v. 27, n. 1, p. 108-123, 2019.
- LAURENTI, C. et al. Participação das mulheres em atividades acadêmico-científicas de Análise do Comportamento. **Acta Comportamentalia**, v. 27, n. 2, p. 251-265, 2019.
- LOPES, C. E.; LAURENTI, C. Sobre a tradução brasileira de Science and Human Behavior. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 14, n. 2, p. 48-057, 2023.